



## AS LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Roberta Jardim Coube<sup>1</sup>  
Felipe Lameu dos Santos<sup>2</sup>  
Ricardo Ruffoni<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Lutas; Educação Física Escolar; Currículo; Cultura corporal de movimento.*

### INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) definem lutas como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Como exemplo de lutas, o documento cita desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. Embora Ferreira (2006) aponte que a maioria dos professores de Educação Física não utilizam as lutas em suas aulas, consideramos sua presença importante por pertencerem à cultura corporal de movimento e ampliarem o repertório psicomotor e linguístico-corporal do aluno (RUFFONI; MOTTA, 2006). Com o objetivo de normatizar os conteúdos da Educação Básica a Secretaria Estadual de Educação, no ano de 2012, disponibilizou aos professores, um documento curricular obrigatório, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio. O referido documento foi elaborado por um grupo de professores de universidades federais e docentes da rede estadual. Nossa intenção é identificar se o conteúdo “lutas” é trabalhado, quando é trabalhado e como é caracterizado no currículo da educação básica destinado às escolas da rede estadual do Rio de Janeiro, intitulado “Currículo Mínimo”.

### METODOLOGIA

Optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa, que segundo Pádua (2000) preocupa-se prioritariamente com os significados dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores e representações sociais. Precipualemente por uma pesquisa documental, que segundo (TOZONI-REIS, 2009) tem como principal característica o fato de que a fonte dos dados, o campo onde se procederá a coleta dos dados se em um documento. A pesquisa documental em educação é, portanto, uma análise que o pesquisador faz a documentos que tenham certo significado para a organização da educação ou do ensino. Neste trabalho o principal documento analisado foi o Currículo Mínimo destinado às escolas da rede estadual de ensino, sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física utilizados para respaldar a análise e a ocorrência dos conteúdos lutas na escola, desde sua definição até mesmo sua importância nas aulas de Educação Física escolar, tendo em vista que as lutas pertencem à cultura corporal de movimento, campo do saber da área.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Currículo Mínimo tem por finalidade orientar, de forma clara e objetiva, os itens que não podem faltar no processo de ensino-aprendizagem, em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre. Ele visa apontar o ponto de partida, embora o professor e a escola devam complementá-lo com outros saberes ligados às peculiaridades e especificidades de sua escola.

As lutas aparecem como conteúdo obrigatório do Currículo Mínimo do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental, em um bimestre em cada ano. Suas propostas se assemelham muito às propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) identificam a especificidade do conteúdo lutas, apontando que, apesar de pertencem ao mesmo bloco de conteúdos dos esportes e jogos, devem ser ressaltados seus aspectos histórico-sociais, englobando a “compreensão do ato de lutar: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar”; e a “compreensão e vivência de lutas dentro do contexto escolar (lutas x violência)”; a vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; a análise sobre os dados da realidade das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não ‘arrumar briga’). Sobre a “construção do gesto nas lutas”, os PCNs identificam a vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô etc.); somados à vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); e também à vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.

## CONCLUSÕES

Ao analisar a ocorrência do conteúdo lutas no Currículo Mínimo da rede estadual do Rio de Janeiro, identificamos grande correspondência entre suas intenções e orientações com as discussões levantadas pelos PCNs de Educação Física. Embora o primeiro possua caráter obrigatório enquanto o segundo objetiva auxiliar no desenvolvimento do projeto educativo da escola, como também na reflexão sobre a prática pedagógica, no planejamento, análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos por parte do docente e, em especial, na contribuição na formação e atualização profissional.

O conteúdo lutas aparece como eixo apenas no Ensino Fundamental, sempre no quarto bimestre, do sétimo ao nono ano. Contudo, ele não está presente em nenhum bimestre do Ensino Médio. Nesta modalidade de ensino, os alunos não vivenciam a prática corpórea das lutas, caso o professor de Educação Física siga as orientações e instruções do Currículo Mínimo, as quais não são opcionais, mas obrigatórias. O Currículo Mínimo restringe os eixos destinados ao Ensino Médio – a saber: ginástica, esporte, jogo, atividade rítmica e expressiva – e exclui o conteúdo lutas do mesmo, fato que implica na problemática de trabalhar na escola com uma Educação Física verdadeiramente plural, haja vista, inclusive, que alguns eixos se repetem nos anos escolares, como o eixo esporte, por exemplo. Acreditamos ser relevante uma pesquisa de campo, com a finalidade de aprofundar a temática do conteúdo lutas na escola e auxiliar o professor de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. ; NASCIMENTO, P. R. B. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades.. *Movimento (UFRGS. Impresso)*, v. 13, p. 91-110, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:*

Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. 114 p.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo Mínimo 2012: Educação Física*. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física Escolar. *Revista de Educação Física*. Escola de Educação Física do Exército, v. 135, p. 36-44, 2006.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**. Abordagem teórico prática. São Paulo: Papirus, 2000

RUFFONI, R.; MOTTA, A. Lutas na infância: uma reflexão pedagógica. *The FIEP Bulletin*, Foz do Iguaçu, v. 73, p. 05-07, 2006.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. E. ed. Curitiba: IESDE Brasil S. A. , 2009.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares pela UFRRJ. E-mail: belcoube@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física pela UFRRJ, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq. E-mail: felipelameu@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em Gestão do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana (FMH/LISBOA), professor do Departamento de Educação Física e Desportos da UFRRJ. E-mail: prof.ruffoni@gmail.com